

Internacionalização contribui para a revitalização da imagem do país

"A melhor forma das empresas portuguesas se internacionalizarem é criando pequenos núcleos que reúnam uma oferta e a possam capitalizar de forma consolidada para fora do país", defendeu Luís Cabrita, Presidente do Conselho de Administração da Prológica, na sua intervenção durante conferência "A Internacionalização das Empresas Portuguesas no domínio das TIC – Barreiras e Oportunidades", organizada pela APDSI.

O Presidente do Conselho de Administração da Prológica, Luís Cabrita, foi um dos oradores convidados da conferência "A Internacionalização das Empresas Portuguesas no domínio das TIC – Barreiras e Oportunidades ", que decorreu no dia 20 de Outubro de 2009, no Auditório do Centro Jean Monnet, em Lisboa, numa organização da APDSI (Associação Portuguesa para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação) - <http://www.apdsi.pt>

Na sua intervenção falou sobre a experiência de internacionalização da empresa que dirige, apontando alguns pontos cruciais ao processo, nomeadamente o papel que o Estado deverá ter, já que também "beneficia" da estratégia privada. *"Além do peso das exportações, a internacionalização das empresas contribui para a revitalização da imagem do país, para a transformação dessa imagem", afirmou.* Um outro aspecto criticado no eixo que envolve o Estado foi a falta de defesa das empresas nacionais face às empresas estrangeiras que vêm para Portugal. *"Não há equidade na igualdade promovida a nível europeu. É necessário ter em conta a proporção e dimensão das empresas que concorrem. Empresas de muito maior dimensão não podem ter os mesmos direitos que nós",* considerou o PCA da Prológica afirmando que o contributo para a economia portuguesa das multinacionais que se instalaram em Portugal é *"quase nenhum".*

O facto de termos pouca propriedade intelectual e um fraco valor diferenciador são igualmente factores que podem dificultar o processo de internacionalização das empresas portuguesas. Questões relacionadas com o longo ciclo de prazos de

pagamento ou aquilo que Luís Cabrita denomina como "feudalismo tecnológico", ao referir-se ao facto de "*determinadas empresas só comprarem a determinadas empresas*", contribuem para o estrangulamento do sector das tecnologias em Portugal. "Se não tivermos uma boa base de partida não teremos dimensão nem resistência para ir para fora", avisa. Por sua vez a criatividade, a aposta na propriedade intelectual, a oferta com posicionamento objectivo e o valor acrescentado deverão ser factores a rentabilizar. Relativamente à estratégia de internacionalização da Prológica, defendeu que esta tem sido feita através de parcerias ou em consórcio, apontando o Projecto Magalhães como exemplo, defendendo ser o mais adequado às empresas portuguesas que se querem internacionalizar, por contraponto à forma directa de abertura de sucursais.

Para mais informação consulte o site www.apdsi.pt

Para a intervenção do Presidente do Conselho de Administração da Prológica consulte o link <http://www.archive.org/details/ApdsiInternacionalizacaoDasTic-LuisCabritaprologica>



Prológica - Sistemas Informáticos, SA

Edifício Descobertas • Rua das Quintinhas, nº 1 • Outurela
2790-145 Carnaxide
Tel.: +351 21 415 73 00 • Fax: +351 21 414 46 13

Rua Correia de Sá, nº 107
4150-229 Porto
Tel: +351 22 619 94 20 • Fax: +351 22 616 13 94

www.prologica.pt • info@prologica.pt